UMA ANÁLISE DO "DISQUE DENÚNCIA" [1] NA ROMÊNIA PÓS-COMUNISTA.

Cerasel Cuteanu[2]

RESUMO

No início dos anos '90 do século XX, a Romênia entrou em sua fase pós-comunista, em que importou contornos, normas e construtos que, infelizmente, foram aplicados com muito desperdício, e, em última análise, de maneira ineficiente. Entre eles, o "disque denúncia" é um exemplo dos conceitos ocidentais que – como provaremos depois – não podem ser funcionais em países que possuem uma dimensão cultural de essência pós-comunista. A fim de verificar a hipótese, nós olhamos para o sistema universitário da Romênia, um campo que, potencialmente, é mais aberto ao novo e ao reformismo, e descobrimos que ele mantém excessiva implicação política, ao lado de práticas não democráticas (escondidas sob a capa de procedimentos democráticos e maiorias tirânicas), iguais às que havia durante o comunismo, enquanto educadores competitivos são marginalizados. O resultado é a óbvia mediocridade do sistema, considerando que as decisões, no nível da gestão, são tomadas com base em razões políticas, anticompetitivas. Em tal sistema, "disque denunciantes" são isolados por seus colegas de trabalho, a retaliação não é algo considerado fora do normal (considerando que tal organização é orientada por liderança), e a instituição permanece "sagrada", mas anticompetitiva. Aplicando o esquema interpretativo de Hofstede, nossa conclusão é que dimensões culturais (isto é, a distância hierárquica, o individualismo e o evitar incertezas) são um fundamento para a razão de permanecermos céticos sobre a imposição de uma cultura de "disque denúncia" em um ambiente pós-comunista.

Palavras-chaves: Ética aplicada, disque denúncia, Romênia, pós-comunismo, Geert Hofstede.

---

[1] A tradução da expressão original por "disque denúncia" requer alguns esclarecimentos. O termo "Whistle-blowing" significa "a exposição do malfeito de um empregador a agentes externos à companhia, tal como a mídia ou agências reguladoras governamentais. O termo também é usado para a denúncia interna de desvios de conduta, à gerência, especialmente por meio de mecanismos anônimos de participação, frequentemente chamados de 'linhas quentes' ". Cf. FERRELL, O. C.; FRAEDRICH, John; FERRELL, Linda. **Business Ethics**: Ethical Decision Making and Cases. Boston: Houghton Mifflin, 2008. p. 183. No Brasil, as "linhas quentes" *corporativas* (isto é, os canais telefônicos ou eletrônicos internos à organização) são frequentemente chamadas de "ouvidorias", e não de "disque denúncia". Em compensação, a expressão "disque denúncia", mais aproximada do sentido global que o articulista pretende apresentar, e que já ficou bastante conhecida entre nós (o que também justifica a escolha), designa claramente a "linha quente" (em geral telefônica, gratuita) do público em geral com toda e qualquer autoridade constituída. Nesse sentido, ela é muito mais ampla do que no contexto original, pois não envolve a denúncia apenas de dirigentes empresariais de conduta reprovável, mas é válida para denunciar *qualquer malfeito, de qualquer um*. São inúmeros os exemplos de casos de crimes, fraudes e similares que foram denunciados, apurados e seus perpetradores punidos, junto à polícia, ao ministério público e a muitos outros agentes públicos, a imprensa incluída. Nesse sentido, vale dizer que a instituição brasileira do "disque denúncia" – garantida pelo anonimato – é, efetivamente, bem sucedida, ao contrário, ao que parece, do caso romeno descrito no artigo. Cabe informar também que, por esse motivo, todas as variantes da expressão usadas pelo articulista foram igualmente vertidas com o formato "disque" anteposto, em vez de simplesmente, "denúncia". (Nota do tradutor)

[2] O autor é jornalista, PhD pela Universidade de Petrosani, Romênia. (Nota do tradutor).

ABSTRACT
At the beginning of the '90's, Romania entered its post-communist phase, a phase that imported Western frames, norms, and constructs, which, unfortunately, were applied quite loosely, and, finally, inefficiently. Among these, whistle-blowing is an example of Western concepts that – we will further prove – cannot be functional in countries, having a cultural dimension, of a post-communist essence. In order to verify the hypothesis, we looked at the university system in Romania, a field that, potentially, is more open towards the new and the reformism, and discovered that it maintains the excessive implication of the political, as well as undemocratic practices (hidden under democratic procedures and tyrannical majorities), same as during communism, while competitive educators are marginalized. The result is the obvious mediocrity of the system, considering that decisions, at the level of management, are made based on anti-competitive, political reasoning. In such a system, whistle-blowers are isolated by their coworkers, retaliation is not something considered out of the ordinary (considering that such an organization is leader-oriented), and the institution remains "sacre", but anti-competitive. Applying Hofstede's scheme of interpretation, our conclusion is that cultural dimensions (i.e. power distance, individualism, uncertainty avoidance) are an argument for the reason that we remain skeptical about the imposing of a culture of whistle-blowing in a post-communist environment.

Key-wordws: applied ethics, whistle-blowing, Romania, post-communism, Geert Hofstede.

1. Visão geral sobre o "disque denúncia".

A percepção geral sobre o "disque denúncia" implica uma dicotomia inevitável: de cada lado da disputa, podem-se achar argumentos que justifiquem tanto a *virtude* quanto o *erro* do procedimento. Em uma cultura democrática, que possua um histórico de sistema legal em funcionamento, respeitosa dos tópicos morais essenciais, poder-se-ia ter a expectativa de que o "disque denúncia" fosse um fenômeno intraorganizacional positivo.

Ir além das fronteiras da organização, sem primeiro tentar consertá-la pelo lado de dentro, poderia ser considerado como algo malicioso e, mesmo, corrupto, daí o *erro* em "disque denunciar". Obviamente, a possibilidade de uma anomalia não está excluída, na medida em que os dirigentes executivos máximos ou administradores de sistemas públicos são capazes das formas de corrupção mais simples, em nome de

variados interesses políticos ou financeiros. Lutar contra tais ações egoístas e corruptas representa um testemunho do papel positivo do "disque denunciante". Isso nos conduz à essência da questão – um "disque denunciante" é *alguém que tem o bem coletivo em mente*, quando age contra a organização, apesar das consequências; sobretudo, mesmo quando ele/ela falha, o "disque denunciante" pretende ter feito "a coisa certa" [3]. Consequentemente, ele não poderia hesitar, caso fosse necessário repetir a ação.

É por isso que, normalmente, organizações sólidas (especialmente no mundo ocidental) proclamam publicamente a vantagem do "disque denúncia" e o encorajam internamente, como um sinal de democracia e eficiência moderna. A alternativa também é possível, já que sempre há organizações em que esse fenômeno não é encorajado de modo algum, o que é uma prova de que não estão desenvolvidas de modo suficientemente democrático. Na Romênia, as universidades públicas são exemplos dessas organizações em que o simples conceito de "disque denúncia" é irrelevante, devido a um mau funcionamento da democracia em um nível institucional, o que é um sinal de falta de maturidade cultural. Esse mau funcionamento, com óbvios efeitos sobre o desempenho das pessoas em uma universidade, é uma consequência das anomalias típicas e específicas de sociedades pós-comunistas. Dessa perspectiva, necessita-se de progresso, mas ele não é estimulado.

Geralmente, um sistema especializado como o educacional tem suas próprias regras científicas, estritas; o que atraiu minha atenção no sistema universitário da Romênia é que ele tem sido substituído por um "clone" com uma essência política, e que relativiza todos os critérios. A consequência direta é que os educadores são sufocados por um sistema não competitivo que recaiu em uma imitação "kitsch", um sistema conduzido por políticos pseudoacadêmicos que usam sua influência de maneira a controlá-lo, não pelo bem do progresso, mas somente por amor ao poder político, dinheiro e imagem pública...

Os verdadeiros acadêmicos profissionais (uma pequena porcentagem) se transformam em uma massa amorfa de indivíduos despersonalizados, no momento em que sentem que o poder não acompanha mais a qualidade acadêmica. Como resultado, há uma pressão gerencial invisível, que força qualquer "disque denunciante" potencial a permanecer calado e a não oferecer nenhuma reação a qualquer desvio de conduta. O

[3] ALFORD, Fred C. **Whistleblowers: Broken Lives and Organizational Power**. Cornell U. P., 2001. p. 1.

outro aspecto a se mostrar relevante na discussão poderia ser o cultural; não existe a cultura do "disque denúncia" neste país pós-comunista, devido à mentalidade, à história e à cultura romenas. É por isso que as perspectivas de Geert Hofstede sobre dimensões culturais provam sua utilidade para a análise do padrão cultural dos romenos e como isto influencia a *filosofia do "disque denúncia"*.

Hofstede menciona o fato de que ***as pessoas carregam programas mentais*** e vê a cultura como uma "programação coletiva da mente"[4]. Valores e cultura são diretamente conectados a esses programas mentais. Ele define os valores como "uma tendência generalizada a preferir certos estados de coisas a outros", de modo não racional, "programados desde cedo em nossas vidas" e "determinantes para nossa definição subjetiva de racionalidade" [5]. A cultura é definida como "a programação coletiva da mente que distingue os membros de um grupo humano do outro"; ela também inclui um "sistema de valores"[6]. Nós usaremos a visão *hofstediana* para comentar o conceito de "disque denúncia" na Romênia, já que a dimensão cultural específica dos romenos justifica sua incapacidade de alcançar o papel positivo de um "disque denunciante".

2. Uma solidariedade contra o "disque denunciante".

Por razões culturais que elaboraremos posteriormente, os empregados nas organizações romenas, em geral, têm a reação instintiva de isolar os "disque denunciantes". Isto se deve a uma solidariedade – erroneamente compreendida – com o líder da instituição (e não com a própria instituição ou com a sociedade), e isto é algo que pode ser explicado com base na *dimensão da distância hierárquica* hofstediana.

Como resultado, em tais contextos, um "disque denunciante" encara, além do medo da retaliação, o dilema de acomodar, na mesma equação, a lealdade a uma organização (mais precisamente, ao seu líder e aos colegas de trabalho) e o fator "fazer a coisa certa". Esse dilema é imposto a ele pelos outros empregados. Ademais, é ingenuamente invocada uma lealdade egoísta à organização (por exemplo, uma universidade romena) e não ao "fazer a coisa certa".

---

[4] HOFSTEDE, *G.* **Cultures Consequences: International Differences in Work-Related Values (Cross Cultural Research and Methodology)**. New York: SAGE, 1980. p. 13
[5] Idem, p. 18.
[6] Ibidem, p. 21.

Obviamente, o "disque denunciante" cai em contradição com seus superiores/a administração e com os colegas que podem ser afetados pela informação, potencialmente prejudicial a eles também. O pano de fundo é a organização, que é agora percebida como sagrada [7] (mais do que a organização, é o líder que é "sacralizado" em uma universidade romena). A recessão global também pode causar certo tipo de ansiedade que justifica tais *sacralizações* irracionais e desonestas.

Tais *sacralizações* são específicas das universidades romenas, em particular. Aqui, o isolamento imposto sobre "disque denunciantes" é mais visível. A maioria dos empregados de uma universidade romena está contente em delegar todas as responsabilidades ao reitor, ao pró-reitor ou a qualquer outro superior, em geral, e, em consequência, não está interessada em arriscar seu futuro, em prol de fazer a coisa certa. Não há apoio aos "disque denunciantes". Como resultado, a retaliação é algo quase aceito e esperado/tolerado pelos colegas.

Aliado ao fato de que a sociedade civil não é suficientemente poderosa, a opinião pública não é algo muito eficiente na Romênia. Ao mesmo tempo, na era global em que a mídia é excessivamente polarizada, ela geralmente depende de financiamento dos que têm o poder. Pode acontecer de a mídia trazer ao público a história de um "disque denunciante" sobre uma universidade (por exemplo, um reitor que infringe partes da lei de educação – algo que aconteceu recentemente, quando muitos reitores concorreram ilegalmente para um terceiro mandato, e nenhuma sanção foi aplicada a eles) e a opinião pública não reagir, assim como o ministério da educação, enquanto a retaliação é inequívoca e impossível de ser provada em juízo (caso tenhamos uma visão realista acerca de como funciona o sistema de justiça neste país).

Tudo isto descreve as coordenadas de um bloqueio geral que mantém as universidades romenas na mediocridade (as últimas classificações provaram que nenhuma universidade romena está entre as primeiras 600 do mundo). Este círculo vicioso poderia ser quebrado por "disque denunciantes" mesmo que as premissas não sejam promissoras, graças àqueles programas mentais *hofstedianos* e à pressão da corrupção. Como jornalista investigativo, escrevendo principalmente sobre o sistema universitário, eu lido com muitas pessoas desse sistema. Minha conclusão é que os possíveis "disque denunciantes" retrocedem pelo fato de que os políticos romenos, os mesmos da era comunista, invadem todos os campos e permitem retaliações contra

[7] ALFORD, Fred C. **Whistleblowers: Broken Lives and Organizational Power**, p. 6.

qualquer um lutando contra o "sistema" (com o propósito de melhorá-lo). No nível do poder, a abordagem impõe uma solidariedade entre os que detêm o poder e aqueles que não o têm – a distinção é entre "nós" e "eles" – ***nós*** que temos o poder (nenhuma ideologia é envolvida, é apenas amor básico pelo poder) e ***eles*** (que podem se tornar uma ameaça para "nós", ansiosos por fazermos qualquer coisa para conservar o poder).

A realidade fictícia que foi construída pelo poder da propaganda do Partido Comunista antes de 1989 assumiu uma nova configuração hoje, uma forma que justifica todas as teses. A confusão sociopolítica durante os anos '90 permitiu um controle da sociedade por pessoas que estão protegidas por políticos de alto nível. É uma forma de corrupção óbvia, sem dúvida, e um modo de forçar este país à mediocridade. Efetivamente, o fato de que políticos estejam tentando controlar a justiça (e assim protegendo os partidários), por meio do Parlamento, do Governo ou de outras instituições da sociedade democrática, ainda é um debate público frequente na Romênia.

Sob as circunstâncias, considerando esses traços pós-comunistas da sociedade romena, o "disque denúncia" não é algo efetivo, eis porque as universidades romenas ainda estão lutando em classificações internacionais, uma vez que a excelência não é algo buscado por si mesmo, mas, ao contrário, algo a ser evitado, apenas pelo amor do poder, em qualquer contexto. Mas então, o comunismo não funcionava em bases semelhantes – mentira, mediocridade e propaganda?

3. Romênia pós-comunista – instituições frágeis e democracia "original".

Este país ex-comunista recuperou sua liberdade em 1989, quando o comunismo, em sua forma totalitária, ruiu (novamente, não porque os romenos tivessem tido a iniciativa de fazer a coisa certa, mas apenas porque nos ajustamos ao fato de que todo o bloco comunista estava se despedaçando, sendo esta uma prova óbvia da posse em larga escala da dimensão *hofstediana* do poder, específica da mentalidade romena).

Desde os anos '90, tem havido uma luta para implantar a sociedade liberal-democrática. Diferente de outros países, como a Polônia ou a República Tcheca, a Romênia não teve força suficiente para produzir uma separação drástica/completa de seu passado. Em consequência, a mudança de sistema ideológico aconteceu apenas na superfície, enquanto os vetores do novo sistema eram, na maioria das vezes, indivíduos influentes da segunda ou terceira onda do Partido Comunista ou da polícia política de

Ceausescu [8]. Um exemplo simples para esta tipologia é o primeiro presidente "democrático", o senhor Ion Iliescu que, de muitos modos, assegurou esta "transição" das estruturas do passado para o novo sistema (de fato, seu instinto inicial, que admitiu publicamente, foi continuar o comunismo na Romênia, mas num estilo perestroika-reformista [9]). Depois de muitas décadas de ditadura comunista, a maioria dos romenos tendo sofrido lavagem cerebral e sendo ignorante, escolheu o caminho mais fácil, e, assim, recusou o novo, graças a instintos retrógrados e ignorantes como os da época das cavernas. O resultado foi que o novo tipo de sociedade estava sendo construído com pessoas que não tinham qualquer outro interesse que o de ficar em vantagem no jogo do poder, agora jogando pelas regras da democracia.

Não chega a surpreender que as "elites" que tomaram o poder nos anos '90 fossem basicamente as mesmas pessoas do regime (comunista), embora se pudesse ter tido a expectativa que os dissidentes que se opuseram ao comunismo teriam um papel mais significativo. Infelizmente, este não foi o caso e, em consequência, mesmo agora não existe qualquer coisa parecida a uma cultura de dissidência na Romênia. Além da dimensão cultural que iremos analisar mais tarde neste artigo (com efeitos sobre o "disque denúncia"), durante a ditadura de Ceausescu, ao indivíduo era ensinado (de formas violentas) que não se podia lutar contra o "sistema" e que a dissidência não tinha qualquer chance de ser bem sucedida. Muito poucos dissidentes, os quais passaram muitos anos aprisionados, devido às suas convicções políticas, foi o exemplo que convenceu o resto da população de que não há chance de lutar. Isto combinado com uma cultura do informante (a polícia política da ditadura forçava as pessoas a espionarem-se umas às outras, em nome dos ideais comunistas), levou à diminuição da personalidade e responsabilidade individuais. A consequência foi que o indivíduo não lutava como deveria por sua opinião, mas, ao contrário, aprendia a aceitar a dominação daqueles que tinham o poder. Assim, a verdade se tornou algo que só se validava ideologicamente. Tudo isto pode ser entendido muito facilmente, se aplicarmos a visão *hofstediana* de valores transculturais e dimensões culturais.

---

[8] Nicolau Ceausescu foi o líder comunista e presidente da Romênia de 1965 até sua execução, em 1989. (Nota do tradutor).

[9] Em conjunto com a *Glasnost* (transparência), a *Perestroika* (reestruturação) foi uma das políticas introduzidas na URSS, em 1985, pelo presidente à época, Mikhail Gorbachev. Ela designava um processo de reforma administrativa e política, e de abertura econômica, que culminaria com os eventos de 1989, em especial a queda do Muro de Berlim e, em 1991, o colapso final do bloco soviético na Europa. (Nota do tradutor).

O fato de que o primeiro presidente romeno (eleito ilegalmente para dois mandatos e meio – mais tarde reitores de universidades o imitaram, para permanecer no poder) havia começado sua carreira política na nova Romênia, livre e democrática, insistindo em impor um *tipo melhor de comunismo*, e finalmente, uma "democracia original", retardou o progresso. De muitos pontos de vista, na medida em que a Romênia mal começou a buscar esse caminho, a sociedade liberal-democrática é um "fim da história". No mínimo, as gerações mais novas sentem que ainda há um longo caminho a ser feito rumo a esse ideal.

Uma das piores coisas foi o fato de que instituições nas novas sociedades acabaram sendo geridas por líderes pós-comunistas, de maneira criptocomunista. Democracia era apenas o disfarce para uma cultura da liberdade disfuncional e quebrada *a priori*. O principal resultado: a corrupção, a falta de progresso, a irresponsabilidade pública, o que não é surpreendente, de acordo com teóricos políticos. De maneira realista, nós temos que concordar com os teóricos que afirmam que não se espera que as democracias recentemente construídas sejam tão funcionais quanto aquelas dos países em que tal sociedade já era uma tradição. A força da democracia é dada pelo poder das instituições do Estado [10]. Por definição, um regime é democrático quando organiza eleições livres, sem este sentido de que isto é mais do que uma formalidade. O que conta, desde esta perspectiva, e mantém tais países subdesenvolvidos, são as **práticas não democráticas** e a corrupção frequente. Na verdade, o mero fato de que uma nova democracia esteja emergindo da escuridão dos princípios fundadores marxistas, leninistas e stalinistas é uma razão para a sua falta de funcionalidade [11].

Vale a pena enfatizar as ditas "práticas não democráticas" [12] que caracterizam alguns dos regimes pós-comunistas que se converteram à democracia depois de '89. Tais práticas estão presentes também na Romênia. Não é fácil construir uma democracia sobre as alvoradas da ditadura comunista. O "disque denúncia" pode ajudar? É provável, especialmente se olharmos para a sociedade democrática de modo realista, como uma ***poliarquia***, aceitando o fato de que as instituições importam, de forma a preencher o vazio criado pelo fato de que é a maioria que governa e não todos os cidadãos de uma democracia. O pós-comunismo romeno organiza uma "democracia original" que combina partes de oligarquia, totalitarismo e ditadura em suas instituições.

---

[10] ROSE, R.; MISHLER, W.; HAERPFER, C. **Democrația și alternativele ei.** Institutul European, 2003. p. 23.
[11] Idem, p. 35-36.
[12] Ibidem.

Há uma indiscutível conexão entre regimes totalitários e a administração das universidades romenas. Universidades romenas construíram uma oligarquia em torno do reitor, tomando de empréstimo à teoria política o seguinte princípio: "Quem não está conosco, está contra nós". A herança totalitária não deve ser negligenciada, logo, uma explicação para as acusações de **estalinismo** em muitas das instituições públicas da Romênia, em geral, ou, mais precisamente, **putinismo** [13]. Eu tenho publicado intensivamente, na *Gorjnews* [14], artigos que insistem nesses traços [15] que descrevem um atualizado "sultanismo" (no sentido de Max Weber) nas universidades romenas. Mesmo eleições, em tal contexto, são apenas de fachada, já que os detentores do poder estão sempre vencendo [16] – provavelmente a teoria da distância hierárquica de Hofstede é uma explicação para isto.

Este é o contexto institucional que um "disque denunciante" potencial encontra em uma universidade romena – uma mistura de excessos de poder e decoração abusiva, em que as principais características são de essência política (afinal, a direção de cada conselho regional de educação é indicada pelo presidente do partido que tenha vencido as eleições). O resultado é que se podem descobrir muitos traços políticos com um claro toque de uma ditadura institucional refinada. São específicos de tais ditadores discretos, governando as universidades romenas, o individualismo, o subjetivismo e a luta incessante para impor suas vontades pessoais [17].

Os *elementos de oligarquia* são também facilmente notáveis no nível de uma liderança universitária, já que ela geralmente promove apenas as leis e regulamentos que são favoráveis aos interesses [18] dos detentores do poder. A ilusão de democracia é facilmente mantida em um nível superficial, pela organização de eleições livres, as quais os oligarcas podem vencer, uma vez que a oposição é geralmente censurada e isolada – no nível de impacto – assim como durante o domínio do Partido Comunista (por exemplo, a menção de tais eventos foi feita recentemente na universidade pública

---

[13] Isto é, ao modo do regime de Vladimir **Putin**, presidente russo de 2000 a 2008, primeiro-ministro de 2009 a 2012 e presidente, novamente, de 2012 em diante. Seus críticos europeus o acusam de liderar uma "máfia de Estado", de modo análogo ao que fez Josef **Stálin**, dos anos '30 aos '50 do século XX. (Nota do tradutor)

[14] Veículo diário multimídia romeno, que inclui atualidades e comentários variados, inclusive políticos (ver web: http://www.gorjnews.ro/). (Nota do tradutor).

[15] CUTEANU, C. **Externele, pe mâna adepților lui Putin: Marga și Gorun.** Disponível em: http://www.gorjnews.ro/slider/externele-pe-mana-adep%C8%9Bilor-lui-putin-marga-%C8%99i-gorun.html. Acesso em: May 2012.

[16] **Democrația și alternativele ei,** p. 59.

[17] Idem, p. 60.

[18] Ibidem.

de Targu-Jiu, Romênia).

Tudo isto impõe óbvias práticas não democráticas no nível institucional em uma universidade. "Disque denunciantes" estão encarando isto. O máximo que poderia conseguir alcançar são pessoas desejosas de falar anonimamente sobre malfeitos em universidades. Sua desculpa é que ainda há uma ditadura escondida (sob a aparência democrática).

Em minha experiência como jornalista investigativo, eu reparei na seguinte psicologia, quando se trata de "disque denúncia" em uma organização romena, em geral: como, em 1989, a Romênia não separou o velho do novo, tudo está borrado. Consequentemente, "bocados" de comunismo, estalinismo e ditaduras reinventadas foram importados para as organizações, no nível da liderança, e aceitos como representando o *estilo adequado de gestão*. A consequência é que, seguindo seus instintos, as pessoas muito frequentemente começaram a reagir aos líderes em uma instituição, do mesmo modo que durante o comunismo: já que estão subjugadas pelas mesmas práticas, elas são programadas para não assumirem excessiva liberdade (enquanto o "disque denúncia" seria uma manifestação de liberdade). O risco é que elas pudessem se tornar dissidentes e, baseados no que resultou da dissidência no passado romeno, isto é algo que 99% dos romenos escolheriam não se tornar. Em resumo, o sistema de valores que forma a cultura na Romênia não oferece qualquer razão para dizer, nesse sentido, que "disque-denunciar" pudesse ser pragmático ou ajuizado.

A consequência óbvia é: não importa qual seja o malfeito, os romenos preferem deixar todas as responsabilidades para os líderes, assim como foi durante o comunismo. Naturalmente, há questões/desculpas inerentes para não "disque-denunciar" e desistir da liberdade. Lutar contra o malfeito é uma boa ação? No fim das contas, pode-se dizer o que é bem e o que mal? Considerando o relativismo da sociedade contemporânea, a verdade não é um construto social, um construto que precisa ser alcançado democraticamente? O "disque denúncia" não seria algo irracional, talvez um excesso?

Ou ainda outra desculpa pela passividade é que o malfeito pode bem ser algo subjetivo. O "disque denunciante" é percebido como um empregado que, dentro da organização, vai contra seus companheiros apenas para se opor à liderança. Nós daremos depois uma explicação hofstediana para essa forma de pensar. O que já pode ser dito é que é difícil a separação do passado comunista anticompetitivo, enquanto a pressão faz as pessoas tolerarem o malfeito, já que parece ser a coisa prática a se fazer.

4. A boa ação de lutar contra o malfeito – um modo de sair do círculo vicioso.

A quem o "disque denunciante" é leal? Isto significa que ele tem a intenção de fazer a coisa certa? Quão injusta é a retaliação contra um "disque denunciante"? São algumas poucas questões legítimas que tentaremos oferecer uma resposta nesta parte do artigo.

Ao reagir ao malfeito no interior da organização, um "disque denunciante" é leal, principalmente, à sociedade (algo externo à organização), mas também à própria organização, que é parte da mesma sociedade. Miceli and Near [19] afirmaram que a intervenção do "disque denunciante" é reclamada por três dimensões de malfeitos: *comportamento ilegal, ações imorais ou ilegítimas*. Em todos os três sentidos, as ações de um "disque denunciante" perseguem a finalidade de fazer a *coisa certa*. Ao teorizar o conceito de "disque denúncia", deveríamos ter em mente a necessidade de separar o "disque denúncia" de "outras ações de empregados voltadas à criação de mudanças organizacionais no local de trabalho" [20]. As ações de um "disque denunciante" tentam parar um malfeito que teria certo impacto negativo na sociedade, logo, para além da organização.

Ao analisarmos este fenômeno historicamente, podemos chegar à conclusão de que o "disque denúncia" sempre teve um efeito positivo na sociedade. Isso retroage ao tempo da cidade-Estado de Veneza (quando o "disque denúncia" foi "instituído" ... para ajudar a combater a corrupção e para dar aos cidadãos uma voz mais significativa em seu governo [21], mas remete também ao congresso americano durante a guerra civil (a lei do "disque denúncia" queria combater fraudes), ou ao "apelo de Ralph Nader [22], em 1971, por sua implementação como instrumento para estancar o malfeito organizacional" [23].

Uma conclusão não arriscada é que o "disque denúncia" é uma boa ação, sem dúvida. Muitos autores o veem desse modo – por exemplo, Dworkin e Davidson

---

[19] MICELI, Marcia P.; NEAR, Janet P. **Whistle-blowing in organization**. Routledge/Taylor and Francis, 2008. p. 4.
[20] Idem, p. 6.
[21] DWORKIN, T.M.; DAVIDSON, W. **Whistle-blowing, MNC's and Peace. Working Paper** Number 437. February 2002, p. 3.
[22] Ralph Nader é advogado, ex-congressista, político e ativista de direitos humanos estadunidense de origem libanesa. (Nota do tradutor)
[23] DWORKIN, T.M.; DAVIDSON, W. **Whistle-blowing**, p. 3.

insistem no papel positivo do "disque denúncia" (como "instrumento comum de controle"). Consequentemente, as organizações deveriam evitar a retaliação contra os "disque denunciantes":

> Se adequadamente protegidos da retaliação, eles se apresentarão com evidências do malfeito antes que seja detectado externamente, isso se chegar a ser descoberto. Os danos do malfeito poderiam ser reduzidos, comportamentos errados seriam freados, os prejuízos da desatenção pública e os gastos da investigação seriam reduzidos, se tais relatos ocorressem. Além disso, se o "disque denúncia" provasse ser uma ocorrência relativamente frequente, os malfeitos poderiam diminuir, porque malfeitores potenciais ficariam em alerta sobre o fato de que suas atividades não eram tão secretas quanto seriam no caso contrário [24].

O passo essencial em qualquer organização é encorajar a denúncia interna. Assim, a organização tem a oportunidade de consertar o malfeito, evitando efeitos danosos, ficando dentro dos limites da ética e permanecendo leal à própria sociedade. O que os EUA fizeram – sendo um dos defensores do "disque denúncia" – foi punir impiedosamente as organizações acusadas de malfeitos com medidas extremas, e precisamente com as formas práticas que iriam feri-las ao máximo. Somente assim elas seriam capazes de perceber e aceitar a importância do "disque denúncia" interno. O resultado imediato foi que o elemento de retaliação desapareceu de seu arsenal, nesse dualismo "disque denúncia" / organização.

Isto é algo sobre o qual as universidades romenas ainda não estão suficientemente conscientes, de modo que ainda existe a retaliação sobre os "disque denunciantes". Vem com o nível de democracia do país e com a compreensão do mundo contemporâneo. Uma vez que o fator político está presente em todos os níveis, assim como durante o comunismo, é óbvio que o malfeito não será punido. Ao contrário, o "disque denunciante" será jogado aos "leões" que controlam, de forma pós-comunista, todas as organizações públicas. O que normalmente acontece é que o "disque denunciante" encarará o isolamento dentro da instituição e será preterido em qualquer promoção ou possíveis bônus. O fenômeno mais interessante é que o restante de seus colegas de trabalho não reaja a isto. Em si mesma esta é uma prova de que os colegas de trabalho aceitam o totalitarismo autoimposto do líder e o fato de que este tem o direito de dispor do "traidor" da forma que considerar apropriada. Tal aceitação da injustiça, se imposta pelo líder de uma universidade romena, é uma especificidade da maioria das organizações públicas romenas.

[24] Idem, p. 4.

De maneira a tornar isto mais claro, eu enfatizaria dois exemplos conectados ao "disque denúncia" nas universidades romenas. Um é o de um professor de uma pequena universidade pública regional que eu tenho investigado, e o outro exemplo é o atual primeiro-ministro da Romênia. O primeiro é um exemplo de como as instituições retaliam, e o segundo é um exemplo de como os poderes políticos interferem com a educação, protegendo os responsáveis pelos malfeitos.

O professor do primeiro exemplo é genérico para o caso dos "disque denunciantes" que são retaliados. A pressão foi tão insuportável que ele deixou o emprego, como resultado. Uma vez que a união em qualquer universidade romena "atende" as disposições da administração, não foi surpresa que ele não tivesse recebido apoio e tivesse que deixar o emprego.

O segundo exemplo está do lado dos retaliadores, que seguiram a regra requerida para ser aceito pelo sistema universitário romeno: superficialidade acadêmica combinada com apoio político significativo – eu estou me referindo ao primeiro-ministro da Romênia, o senhor Victor Ponta.

Recentemente, ele esteve envolvido em um caso internacionalmente famoso de plágio. A revista *Nature* [25] trouxe evidências consideráveis de que sua tese de doutoramento foi plagiada. Mesmo se tratando de um caso de plágio direto (copiar-colar) e de que a universidade que lhe deu o título de PhD tenha resolvido que as acusações eram justificadas, em último caso, é da competência do ministro da educação dar o veredito e tomar as medidas/sanções legais.

Aqui é onde o *dilema kitsch* começa. Quem nomeou o ministro da educação? O próprio senhor Ponta, na qualidade de primeiro-ministro do governo romeno. Quem tem que dar a assinatura final anulando o título de PhD do primeiro-ministro, com base no plágio? O ministro da educação, nomeado pelo mesmo senhor Ponta. Ainda não há conclusão, mas minha intuição me diz que o resultado será político.

A realidade é que o primeiro-ministro plagiou até 115 páginas de sua tese de doutorado. Mas há um impasse, na medida em que o sistema educacional foi penetrado por políticos que não se guiam pela verdade ética, objetiva, rígida e acadêmica, mas, ao contrário, funcionam baseados em uma verdade contextual, política, flexível e dependente de interesses políticos. Aqueles que sustentam que ele plagiou não podem

25 SCHIERMEIER, Q. *"Romanian Prime-minister accused of plagiarism"*. In**: Nature, International Journal of Science.**Disponível em: http://www.nature.com/news/romanian-prime-minister-accused-of-plagiarism-1.10845. Acesso em: Junho, 2012

impor suas decisões, já que perderam a maioria no governo (?), enquanto o outro lado não convence ninguém, já que o plágio é óbvio. Daí o impasse, o círculo vicioso que mantém o sistema universitário na mediocridade, por causa dos políticos.

Quando se apresenta tal configuração do poder, quem teria a coragem de ser um "disque denunciante" em uma universidade romena? Como dissemos antes, mesmo a revista *Nature* não expôs seus "disque denunciantes" neste caso de plágio. Este não é o único exemplo de quão superficial é o sistema universitário na Romênia, e o quão baseadas em política são tomadas as suas decisões institucionais.

Outro exemplo, novamente de um político, o ex-ministro da educação, senhor Ioan Mang. O Conselho Nacional de Ética lhe deu o veredito de plágio. Sua reação: "Foi uma decisão política". A coisa esquisita é que a acusação de plágio veio de um partido político e não de gente da academia [26], como deveria ter sido (novamente a dimensão cultural da distância hierárquica). Mas, então, mais uma vez, considerando o contexto sociopolítico da Romênia pós-comunista, que professor, em seu juízo perfeito, teria a coragem de acusar um primeiro-ministro, ou o ministro da educação, de plágio ou de infringir a lei? Esta é a coisa estranha acerca da maioria dos campos na Romênia – excessiva penetração política ou mesmo, talvez, estrutura/essência política.

Assim, quem pode lutar contra o malfeito nas universidades romenas, uma vez que mesmo a academia está povoada por políticos que parecem estar acima da verdade acadêmica? Além disso, há alguma saída do círculo vicioso?

5. Pode-se ver a política como um componente cultural da Romênia?

Dworkin e Davis conectam o "disque denúncia" a um componente cultural, e, assim, sustentam que ele pode variar de país para país: "Como discutimos acima, o "disque denúncia" moderno (não político) é um fenômeno ocidental. Os países que o adotaram têm sistemas legais comuns baseados no direito, em uma sociedade que entesoura o individualismo" [27].

Em países como o Japão, o indivíduo não é tão importante quanto o grupo ao

[26] DINU, C.; ION, R. **PDL îl acuză pe ministrul Educaţiei, Ioan Mang, de plagiat şi îi cere demisia.** Disponível em: http://www.gandul.info/politica/pdl-il-acuza-pe-ministrul-educatiei-ioan-mang-de-plagiat-si-ii-cere-demisia-9608215. Acesso em: September, 2012.
[27] DWORKIN; DAVIDSON, p. 10.

qual ele pertence, e isto é um padrão cultural aceito. Algo similar poderia ser dito sobre os romenos, por causa do passado comunista. Se, durante o comunismo, a polícia política de Ceausescu transformou muitos romenos em seus informantes, aqueles que querem fingir que o "disque denúncia" é errado podem usar esse passado como desculpa. O certo é que os romenos não podem ser acusados de excessivo "ocidentalismo" – uma análise posterior mais detalhada, baseada nas visões de Geert Hofstede, provará que o necessário individualismo é, culturalmente, quase impossível.

Nós comprovamos, anteriormente, o fato de que, na Romênia, a influência política é essencial em campos externos à política, mesmo nos especiais, como a academia. O indivíduo tem uma forte sensação de que ele não pode vencer uma luta contra o "sistema", na medida em que as instituições não estão funcionando objetivamente, razoavelmente, ou no interesse dos cidadãos... Este assim chamado "sistema" é uma mistura de poder político com um toque de falsa academia, e uma autêntica mentalidade criptocomunista não ocidental.

O passado comunista seguido pela nova democracia criptocomunista (dos anos '90) ofereceu uma lição amarga para qualquer um que fosse suficientemente ingênuo para esperar pela oportunidade de uma mudança positiva por meio do "disque denúncia". Consequentemente, não chega a surpreender que os envolvidos nas "disque denúncias" dos casos de plágio de Ponta e Mang não fossem pessoas das universidades, mas, ao contrário, políticos. Este é um exemplo óbvio de que a ética acadêmica é algo que só funciona se houver um interesse político, enquanto os verdadeiros acadêmicos são desencorajados de um maior envolvimento no assunto. Pode ser seguro dizer que a dimensão cultural mais essencial da Romênia é a política. Não é um exagero dizer que ninguém teria se importado, se fosse um acadêmico a expor os dois plagiadores do governo romeno – isto significa o quanto a política está estruturada em nossos genes. É provavelmente prático dizer que ninguém no sistema educacional teria tido a coragem de "disque denunciar" o primeiro-ministro. Além disso, considerando quão partidarizada é a imprensa na Romênia, fora os políticos, ninguém seria capaz de sustentar tal história na mídia.

O fato de as pessoas nas universidades, e na educação em geral, sentirem que o poder não está depositado naqueles que dizem a verdade, mas, ao contrário, naqueles que detêm a influência política, conduziu a uma aceitação derrotista e, eventualmente, a um sistema universitário corrupto, onde a competência não importava mais.

Recentemente, nós da *Gorjnews* investigamos quantos dos professores que detêm altas posições administrativas nas universidades locais haviam plagiado. A conclusão é surpreendente: todos eles! Não obstante, nenhum de seus colegas jamais foi a público "disque denunciar". Seria o medo da retaliação ou, talvez, o fato de que o sistema pós-comunista não pode ser derrotado? É possível que os políticos tenham imposto seu poder a tal ponto sobre a academia romena que as pessoas achem que a honestidade não tem mais qualquer chance, enquanto a academia é reconstruída (o mesmo durante o comunismo) com incompetentes, mas pertencentes ao partido político que detém a maioria do parlamento?

Se for isso o que acontece, trata-se de uma perigosa forma de corrupção, já que cria impostores no nível da educação, educadores cujo único valor é serem filiados ao poder político, logo, dispensados de desempenho. A reforma educacional Marga (1997-2000) relativizou completamente o sistema universitário, em nome do incremento no número de pessoas recebendo educação superior na Romênia (os números pareciam bons apenas nas estatísticas). O resultado imediato foi: a qualidade não importava mais, já que as decisões estavam sendo tomadas baseando-se na quantidade (que se tornou o critério para garantir apoio financeiro). A competência entre professores também começou a não importar mais.

Esta é dimensão cultural real, em um bizarro sistema romeno, imposto por criptocomunistas no interior de limites democráticos, logo após a queda do comunismo na Romênia (1989). O efeito estranho, considerando a essência política de uma dimensão cultural nacional, é que está se tornando natural que "disque denunciantes" não consigam produzir uma mudança, a menos que os políticos tenham algum interesse nela. O "disque denúncia" é geralmente justificável se há "boas razões para esperar que a exposição não autorizada de informações confidenciais levará às mudanças apropriadas" [28]. Não é desta cultura politizada dos romenos a aceitação derrotista do fato de que a mudança não é possível? Consequentemente, a virtude ou o erro de um assunto é decidido contextualmente, enquanto o papel de um "disque denunciante" seria considerado irrelevante em uma realidade contextual coerente... Não obstante, há implicações das decisões tomadas dentro deste contexto, implicações com efeitos.

Ainda assim, o "disque denúncia" tem uma conexão com a dimensão cultural romena e o melhor teórico deste ponto de vista é Geert Hofstede.

---

[28] KERNAGHAN, K.; LANGFORD, John W. **The Responsible Public Servant. The Institute For Research on Public Policy**, 1990. p. 100.

6. A visão "dimensional" de Hofstede sobre o "disque denúncia" cultural.

A essência pós-comunista de países como a Romênia pode ser facilmente analisada baseando-se na primeira *dimensão cultural* de Hofstede – **distância hierárquica**. De acordo com esta primeira dimensão, em países com grande distância hierárquica, pode-se aceitar que o poder esteja "desigualmente distribuído entre os indivíduos" [29], consequentemente concordando com a *centralização do poder* e com a *liderança autocrática*. Como foi mencionado antes, considerando a forte influência que o fator político tem tradicionalmente, na maioria das organizações públicas, o "disque denúncia" é algo que está mais próximo da loucura do que da razão em qualquer universidade pública da Romênia. Na maioria das vezes, mesmo como no caso do primeiro-ministro plagiário, nenhuma sanção foi feita contra aqueles expostos por malfeitos. Consequentemente, o "disque denunciante" se torna uma vítima exposta a possíveis retaliações.

Seguindo as visões de Hofstede, quando se aborda o "disque denúncia" culturalmente, o clima ameno da Romênia poderia ser também uma causa/sinal da tolerância romena a uma distribuição desigual de poder e da não reação tão ácida aos malfeitos quanto os ocidentais. Assim, "quanto mais frio o clima, menor será a distância hierárquica" [30]. E a Romênia possui um clima ameno. A autoridade não é desafiada, enquanto o grau de distância hierárquica permanece grande.

Outra *dimensão* pela qual se pode ver acuradamente os romenos, quando se trata de "disque denúncia", é a de *evitar a incerteza*. De acordo com esta última, devem-se obedecer as regras, para que as "pessoas possam estar nas organizações por toda a vida" [31]. Esta mentalidade remonta ao comunismo, quando todas as instituições e companhias pertenciam ao governo. Os empregadores nas universidades romenas

[29] Sem referência no original. (Nota do tradutor)
[30] MILNER, L.; FOODNESS, D.; SPEECE, M. W. "Hofstede's Research and Cross-Cultural Work-Related values: Implications for Consumer Behavior". In: RAAIJ, W. Fred Van; BAMOSSY, Gary (Eds.). **European Advanced in Consumer Research**, Vol. I. Association for Consumer Research, 1993. p. 70-76.
[31] Sem referência no original. (Nota do tradutor)

guiam-se pelo seguinte princípio: "A vida é estressante por causa de sua incerteza" [32]. E aceitam o sistema tal como é imposto pelos detentores do poder. Eu imagino que este seja o sinal de uma verdade unilateral, quase ditatorial, que não dá margem para a flexibilidade que um "disque denunciante" requer ("culturas evitadoras de incerteza acreditam em uma Verdade absoluta, e culturas aceitadoras de incerteza adotam uma posição mais relativista" [33]).

A visão oposta foi descrita por Bond e Hofstede em **The Confucius Connection**:

> Culturas aceitadoras de incerteza são mais tolerantes com comportamentos e opiniões que diferem das suas próprias; elas tentam ter tão poucas regras quanto possível, e, no nível filosófico e religioso, elas são relativistas, permitindo a muitas correntes fluir lado a lado [34].

O individualismo – outra dimensão cultural *hofstediana* – é específico de países afluentes, o que a Romênia não é. Logo, neste caso poder-se-ia falar de coletivismo – "uma preferência por uma trama social estreitamente costurada, na qual os indivíduos podem esperar que seus parentes, seu clã, ou outros de seus grupos de pertencimento cuidem deles em troca de uma lealdade inquestionável" [35]. Em tal sociedade, a outra dimensão – *masculinidade* – é praticamente inexistente.

Em conclusão, quando se trata de "disque denúncia" na Romênia, tem-se que olhar as dimensões culturais de Hofstede e levar em consideração o contexto sociopolítico, o qual possui todos os ingredientes pós-comunistas.

7. Criando uma cultura de "disque denúncia"?

Considerando seu passado comunista, totalitário, a Romênia é um país que assume uma direção ocidental (no nível da propaganda), mas que age essencialmente como um *país pós-comunista traumatizado*. **"Disque denúncia"** é um conceito ocidental que está acomodado no contexto romeno em nível discursivo, mas que, na prática, raramente prova a sua eficiência, pragmaticamente. Desde a era comunista, o

---

[32] MILNER, L.; FOODNESS, D.; SPEECE, M. W. **Hofstede's Research and Cross-Cultural Work-Related values**, p. 70-76.
[33] HOFSTEDE, G.; BOND, M. H. "The Confucius Connection: From Cultural Roots to Economic Growth". *In:* **Organizational Dynamics**, Vol. 16, No. 4, 4-21. s/d. p. 19
[34] HOFSTEDE, G., BOND, M. H**.,** ***The Confucius Connection***, p. 11
[35] HOFSTEDE, G. "Cultural Dimensions in Management and Planning*". In:* **Asia Pacific Journal of Management**, January, 81-99, 1984b. p. 83

fator político é o decisivo em qualquer sistema. Esta mentalidade alcançou as gerações mais novas, e com isso ele ainda é algo presente em vários sistemas da Romênia de hoje. Como consequência, as mais importantes figuras públicas possuem um forte passado e mentalidade comunistas, e sua influência os permite penetrar quaisquer sistemas e subjugá-los, reorganizando-os em torno de si próprios.

O mesmo aconteceu com a educação e é muito óbvio quando se fala do sistema universitário: nenhuma universidade romena está classificada entre as primeiras 600 do mundo. Isto não significa que não haja professores e pesquisadores extraordinários, ou que os estudantes não sejam muito competitivos, mas, de outro modo, tem muito a ver com o fato de que o progresso não é permitido pelas mesmíssimas pessoas que nós mencionamos antes – as personalidades comunistas criadoras da Romênia "capitalista". A qualidade não é mais algo objetivo, mas, ao contrário, algo **ditado** pelo **líder alfa**.

É irônico que uma das mais importantes figuras da educação e da propaganda comunistas, o doutor Andrei Marga (e atualmente há um forte debate sobre ele e sobre a possibilidade de que possa ter colaborado com a polícia política repressiva comunista), fosse aquele que teve a pretensão de reformar a educação romena em fins dos anos '90, enquanto era secretário de educação. O resultado desta reforma é um sistema educacional medíocre. Naturalmente, isto é razoavelmente discutível, já que há apoiadores e inimigos de suas visões reformistas, mas as análises internacionais provam que os resultados não foram satisfatórios.

Não obstante, a ironia permanece, na medida em que o autoproclamado "reformista" da educação romena é um indivíduo publicamente reconhecido por suas profundas raízes comunistas – o senhor Marga é ex-professor de marxismo na Romênia comunista. Ele é sintomático da mediocridade e falsidade da sociedade romena, tanto quanto da inexistente cultura do "disque denúncia".

Finalmente, talvez fosse possível relevar o fato de que algumas/a maioria das figuras públicas teve um passado oportunista/comunista, caso elas fossem objetivamente destacadas, apesar do sistema em que foram criadas. A questão desta tipologia das figuras públicas (dispersadas por muitos sistemas públicos na Romênia) com relação ao progresso social é que elas importaram **práticas não democráticas** do comunismo, praticamente forçando a realidade capitalista a lidar com e a se ajustar à essência comunista, em vez do oposto.

Por exemplo, no caso de Marga, ele é famoso por ter abusado do estatuto que

limitava os mandatos legalmente permitidos aos reitores da Universidade Babes-Bolyai, de Cluj, Romênia. Do mesmo modo que ditadores em qualquer país não democrático, ele manteve o poder nessa universidade por quase 20 anos. Quando alguém faz isso em uma universidade de um país democrático, pode-se especular que essa pessoa não tem qualquer respeito pela democracia. Por todo esse tempo, houve pessoas "disque denunciando" tal abuso, mas isto não importou, já que o relógio "interior" da Romênia pós-comunista não era ocidental.

O único resultado foi o desencorajamento do "disque denúncia" e, assim, da mentalidade do *fazer a coisa certa*. Somando-se a isto a conclusão objetiva de que, para algumas pessoas, a lei e a decência não importariam (por exemplo, para reitores que abusaram da duração de seus mandatos, para primeiros-ministros, para quem o plágio é tolerável), as dimensões culturais hofstedianas se tornaram consolidadas (*a distância hierárquica, o evitar a incerteza, o individualismo*): todas elas se aplicam a indivíduos que aprenderam da forma mais dura que fazer a coisa certa mais leva alguém à punição do que à recompensa. Além disso, que as leis e normas não importam, já que há pessoas que estão acima da lei. Consequentemente, qualquer "disque denunciante" é considerado um "dedo duro", enquanto a visão geral é a de que a lealdade para com a organização é mais importante, que o malfeito é relativo e que todos os que têm poder no sistema público da Romênia são tolerados enquanto o fazem. Não é esta a verdadeira definição da distância hierárquica hofstediana?

Tudo isto deveria ser levado em consideração, quando pensamos em modos de impor *uma cultura de "disque denúncia"* em um país como a Romênia. Quando lemos visões sobre o assunto, como a de Lilanthi Ravishankar [36], podemos facilmente visualizar o papel dos valores e da cultura, em geral, numa compreensão hofstediana, tanto quanto a importância da história e de como ela influenciou os indivíduos. Um dos subtítulos do texto de Ravishankar sugere que "pode-se evitar o 'disque denúncia' ao encorajá-lo". Isto funcionaria em um sólido contexto ocidental, bem estabelecido, mas não no caótico sistema romeno, por razões enfatizadas previamente. Toda a visão de Ravishankar seria aceitável na Romênia, mas não teria qualquer efeito num país onde há boas leias, mas que são aplicadas apenas erraticamente.

Em conclusão, em um país onde os valores ocidentais não estão bem

[36] RAVISHANKAR, L. **Encouraging Internal Whistleblowing in Organizations.** Disponível em: http://www.scu.edu/ethics/publications/submitted/whistleblowing.html, Markkula Center for Applied Ethics, Santa Clara University, 2003.

estabelecidos, conceitos e valores essenciais do Ocidente são aceitos, na teoria, mas não são aplicados na prática. O pano de fundo cultural é aquilo que torna possível que qualquer conceito progressista seja abraçado e tornado funcional. O próprio progresso da sociedade é retardado pelo caos de opções, criando uma mistura autobloqueadora de pós-comunismo, comunismo, capitalismo, democracia, Oriente, Ocidente. Não escolher uma direção clara e decidida e, em vez disso, contextualizar excessivamente, trava o progresso em um círculo vicioso. Tal incerteza é uma causa de mediocridade, como no caso da educação pública, especialmente no nível universitário.

Por último, devido ao seu passado comunista, já que a Romênia cria contextos organizados em torno de *machos alfas* (em vez de um sistema independente de um líder), seu progresso rumo ao Ocidente permanece duvidoso, e uma cultura do "disque denúncia" não pode ser implantada. Ao contrário, uma cultura anti "disque denúncia" é muito funcional e coerente com uma mentalidade derrotista, baseada na ***distância hierárquica hofstediana***. O *evitar a incerteza* em uma instituição pública na Romênia é equivalente a aceitar um tipo único de individualismo: aquele do líder, a quem o rebanho dá suficiente poder administrativo/político/institucional para retaliar drasticamente qualquer empregado suficientemente individualista para "disque denunciar" um possível caso de malfeito.

Tradução: Aldir Araújo Carvalho Filho[37]

REFERÊNCIAS

ALFORD, Fred C. - **Whistleblowers: Broken Lives and Organizational Power,** Cornell University Press, 2001.

CUTEANU, C. - **Externele, pe mâna adepților lui Putin: Marga și Gorun,** http://www.gorjnews.ro/slider/externele-pe-mana-adep%C8%9Bilor-lui-putin-marga-%C8%99i-gorun.html, May 2012.

DINU, C., ION, R. - **PDL îl acuză pe ministrul Educaţiei, Ioan Mang, de plagiat şi îi cere demisia,** http://www.gandul.info/politica/pdl-il-acuza-pe-ministrul-educatiei-ioan-mang-de-plagiat-si-ii-cere-demisia-9608215, Gandul, 5/9/2012.

DWORKIN, T.M., DAVIDSON, W. - **Whistleblowing, MNC's and Peace, Working Paper** Number 437, February 2002.

[37] Tradução: ALDIR ARAÚJO CARVALHO FILHO, Doutor em Filosofia, Professor do Colégio Pedro II (RJ), Docente permanente do PPG em Ética e Epistemologia da Universidade Federal do Piauí, professor visitante do Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Maranhão, membro do GT Pragmatismo e Filosofia Americana (ANPOF) e membro do conselho editorial da Revista Redescrições. Concluída em São Luís (MA), em 13 de fevereiro de 2013

HOFSTEDE, G. - **Cultures Consequences: International Differences in Work-Related Values (Cross Cultural Research and Methodology), SAGE Publications,** 1980.

HOFSTEDE, G., BOND, M. H. – **The Confucius Connection: From Cultural Roots to Economic Growth, Organizational Dynamics**, Vol. 16, No. 4, 4-21.

HOFSTEDE, Geert - **Cultural Dimensions in Management and Planning, Asia Pacific Journal of Management,** January, 81-99, 1984b.

KERNAGHAN, K.., LANGFORD, John W. - **The Responsible Public Servant,** The Institute For Research on Public Policy, 1990.

MICELI, Marcia P.& NEAR, Janet Pollex - **Whistle-blowing in organization,** 2008, Routledge- Taylor and Francis Group.

MILNER, L., FOODNESS, D., SPEECE, M. W. – **Hofstede's Research and Cross-Cultural Work-Related values: Implications for Consumer Behavior, in European Advanced in Consumer Research,** Vol. I, eds. W. Fred Van Raaij and Gary Bamossy, European Advance in Consumer research, Vol 1, Association for Consumer Research, 1993.

RAVISHANKAR, L. – **Encouraging Internal Whistleblowing in Organizations,** http://www.scu.edu/ethics/publications/submitted/whistleblowing.html, Markkula Center for Applied Ethics, Santa Clara University, 2003.

ROSE, R. & MISHLER, W. & HAERPFER, C. – **Democrația și alternativele ei,** Institutul European, 2003.

SCHIERMEIER, Q. – **Romanian Prime-minister accused of plagiarism, Nature, International Journal of Science,** June 18th, 2012, http://www.nature.com/news/romanian-prime-minister-accused-of-plagiarism-1.10845.